

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIS MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

O ALGARVE

SEMENARIO INDEPENDENTE

Domingo, 21 de fevereiro de 1909

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de O ALGARVE

SOLUÇÃO PACÍFICA

Até que enfim os nossos homens publicos comprehenderam o dever que tinham a cumprir perante a situação angustiosa do paiz!

Um grande abraço fraternal une todos os politicos, comprehendendo os monarchicos mais ultradicionistas até aos radicaes mais vermelhos, mesmo algumas patrulhas redusidas tanto do socialismo como do anarchismo.

Uma onda de sympathica abnegação invadiu o coração d'estes homens e levou-os a resolverem que a futura formula governativa do paiz seja determinada por uma engenhosa tombola onde cada um deva conformar-se com o governo que essa tombola indicar.

Cada partido politico organisa o programma e a especie de governo que julga mais conveniente para dirigir a nação nos limites do programma que indicar e que fica escripto em caracteres fixos e insubstituiveis para evitar futuras alterações.

Esses programmas e indicações de formulas governativas são escriptos em um quadro que será numerado e guardado religiosamente como os antigos judeus guardaram nos tabernaculos as taboas da sua lei.

Os numeros correspondentes a cada um d'estes quadros programmas, são os mesmos que tem de servir na tombola, que será corrida perante a assemblea, composta dos representantes mais graduados d'esses partidos, e pela ordem de sahida d'esses numeros assim será fixado o periodo governativo que compete a cada um dos grupos politicos indicados n'esse programma.

O periodo governativo é de trez annos.

Assim, supponhamos que na ordem d'extracção a tombola deu para regeneradores vilhenistas o n.º 1, para regeneradores liberaes o n.º 2; para republicanos o n.º 3; para nacionalistas o n.º 4; para anarchistas o n.º 5; para progressistas o n.º 6; para socialistas o n.º 7; para Amarilistas o n.º 8 e para progressistas o n.º 9.

Teremos em seguida: 1.º um governo regenerador do sr. Julio de Vilhena; depois, aos trez annos findos, um governo de regeneradores liberaes durante outros trez annos; em seguida governarão outros trez annos os republicanos e assim successivamente será observada a ordem do sorteo...

Que bello pensamento e que sympathica foi esta resolução dos partidos politicos do nosso paiz.

D'este modo ficou assegurada por um largo espaço a tranquillidade publica tão ambicionada por todos nós e a parte activa do paiz pode entregar-se confiadamente á cultura do figo e das batatas, os nossos industriaes entregarem-se a todas as industriaes e os nossos coloniaes desenvolverem toda a expansão de que são susceptiveis as nossas colonias.

Um largo periodo de felicidades para todos os cidadãos portuguezes! Houve a principio assaz receios de que não se chegasse a uma solução definitiva n'esta resolução, mas tão acostumados andam já todos os partidos aos regimens d'accordos e accordichos politicos que não foi d'ffi-

cil regularem se estas grandes bases da futura governamentação publica da familia portugueza.

Na discussão levantaram-se difficuldades para regular a situação dos reinantes e seus parentes e serviaes, nos periodos em que tiverem de governar os republicanos e os partidos radicaes.

Mas uma proposta conciliadora veio resolver esse obice, que ameaçava ser o pómo de discordia de todas as boas intenções conciliadoras.

Ficou resolvido n'este ponto que, n'esses periodos de governos ultraradicaes, a familia real se conserve a lista civil sem defeccão, mas que os representantes da familia dos reinantes, que existirem durante estes periodos governativos ultraradicaes, façam as suas viagens aos paizes estrangeiros para se instruirem e inteirarem dos processos dos diferentes regimens monarchicos, absolutos ou liberaes para devidamente os adaptarem ás circumstancias do partido que tenha o governo da nação nos seus respectivos periodos.

Tal forma subordina todos, a todos sujeita, tudo concilia, tudo traz satisfeito n'um doce e sympathico abraço de fé patriota!

Quem diria que apoz tão sangrentas luctas que temos atravessado, que estando nós ameaçados de contendas tão cruentes nas baralhas politicas, poderiamos arranjar tão conciliadora forma de vivermos satisfeitos e contentissimos!

Os partidos politicos todos, pequenos ou grandes ultra reaccionarios e ultra-radicaes, molhando a sua sopa na gamella do poder!

Bemdito progresso e bem aventurada sciencia moderna que teve a habilidade de resolver um problema que parecia insolúvel!

Conciliados homens irreconciliaveis e trabalhando todos na ventura e prosperidade da nossa querida patria!

Como a pena nos corre facil nos enthusiasmos com que saudamos esta nova aurora politica!

Bem hajam pois os nossos eminentes homens publicos e que a historia não se esqueça d'esculpir os seus nomes em brilhantes letras d'ouro para a admiração da posteridade reconhecida.

Salvê!

Eccos da Semana

Foot-ball.

Os centros politicos de Faro, entraram na moda sportiva, todos elles.

Não querem ler jornaes, nem cartas dos representantes da capital, nem dos deputados, nada que os illicite da politica.

Estão entrados na moda sportiva e todos elles organisam partidas de foot-ball, quaes d'ellas mais interessante.

A primeira partida que vae ter lugar será entre o recente centro progressista e o centro franquista.

Combatem o dr. Virgilio e o dr. Miranda como chefes, mas aquelle impoz ao seu adversario o não usar lenço na bocca ao correr at'az da bola; é muita vantagem e protesto!

Na mesma partida tomam parte o prior da Conceição contra o padre Mascarenhas, mas estipularam a egualdade do arregaçado da batina por causa do ponta-pé á bó'a.

O prior Bernardino protestou pela immodestia d'esse arregaçado.

O dr. Davim briga com o sr. Abraham Amram, mas foi recommendado ao dr. Davim que nunca confundisse a bóla com o seu adversario, que é bastante gordo.

Dirigem o jogo, por parte dos franquistas o sr. Constantino Cu na no e por parte dos progressistas o sr. dr. Vasco Mascarenhas, ambos já conciliados do amuo do camarote do theatro Lethes.

São admittidos espectadores dos diversos partidos politicos, incluindo o sr. Netto e Ramires... mas estas e distancia... não tanto pelas incompatibilidades franquistas, mas pelas condições d'existencia do centro progressista; que tem no seu estatuto:... «Nem a sombra d'estes dos politicos».

Os dois centros regeneradores tambem terão o seu desafio de foot-ball em se completando a organisação d'um e a desorganisação do outro.

Sport politico

Os politicos algarvios de superior cathogoria, agora encadernados em aerões, já não querem fazer viagens nos simples caminhos dos mortaes, por onde canta a zorra, como antigamente se dizia.

Todos adoptaram os processos de aviação, embalados pela brisa e ao doce perfume das aureas campinas celestiaes.

Foi assim que o sr. Ramires foi visto regressar d'Hispanha sobre um carro puxado por niveas pombas que o sr. major Barreira acariciava dos seus terraços de Villa Real.

O sr. governador civil desceu-nos aqui de surpresa no governo civil de entre nuvens radiosas que o nos-o sol primaveril enrubrava.

E o sr. Netto, ainda prudente e mais cauteloso, fez a sua viagem de regresso de França, no dorso de dois avestruzes adestrados pelo comprador do seu vapor, o imperador das Africaes.

Que bellos ideaes realisaes! E como o progresso marcha!

Que dó nos fez

Ha dias encontramos peregrinando com o seu alforge e bordão os representantes das grandes agremiações politicas da nossa provincia.

Vinham fatigados, cheios de pó, de roupagens sem os galões d'outra!

Condoídos de tanta desventura, chegámos á falla e perguntámos o que andavam fazendo n'aquella affliativa situação?

«A procura de votos», nos disseram.

Imaginemos os leitores qual não foi o nosso espanto de ver assim esmolando votos quem ha pouco os distribuia aos milhares.

Oh tristezas da vida humana!

As nossas resoluções

Para irmos de conformidade com os actuaes costumes da gente politica e podermos ser agradaveis a todos os paladares, resolveu a empresa do nosso hebdomadario, dividir em periodos a nossa advocacia jornalística.

Assim um periodo será para sermos regeneradores vilhenistas; outro periodo para sermos henriquistas; outro periodo para sermos regeneradores liberaes; outro periodo para sermos progressistas disidentes; o outro periodo para sermos nacionaes e por ultimo ainda um periodo para sermos republicanos assanhados.

Fica dividida a nossa dedicacão partidaria por seis partidos a dois mezes por cada um.

Temos muito afillado a servir e não podemos governal-os só com um partido.

Com os progressistas tradicionaes é que não queremos nada; é gente muito ingrata; já os servimos e o p go que tivemos foi mandarem-nos governadores civis para nos difamarem e tirar o pão nosso de cada dia...

E' gente muito pouco reconhecida e muito egoista!

Querem só para elles as borlas do caminho de ferro e os logares publicos em que não se trabalha!

Safa com tal gente!

Bom lembrança

Nos bólos que a direcção do club farense mandou fazer para servir os seus associados mandou pôr, á semelhança da fava premio no bólo rei da festa em Lisboa, nada menos que cincoenta libras, uma em cada bólo, á sorte para quem tiver a fortuna de deparar com tal recheio.

Escusado é dizer que com esta noticia vae haver um assalto em forma ás bandejas do serviço.

Ou talvez não fosse preciso tanta libra assim embolada!

A procura de ligas

Ha dias assistimos a uma scena curiosa, que fez o nosso espanto e de quem a presenciou.

Um aliaz distincto cavaqueador que costuma frequentar a «Central» estava na melhor do cavaco e do accesso dos seus enthusiasmos pela propaganda d'instrucção, quando de repente nos larga, aproxima-se de uma senhora que passava na rua, e sem mesmo lhe fazer aquelle cumprimento, que a delicadeza manda, pergunta-lhe a queima roupa:

«V. ex.ª tem ligas?»

A senhora foi andando um pouco desconcertada pela pergunta e protestando contra a inconveniencia do interlocutor.

Passa outra scuhora e nova pergunta:

«V. ex.ª tem ligas?»

Esta já não foi tão prudente e logo replicou.

«O sr. é muito incivil!»

Ainda passa a terceira senhora e nova pergunta assa ta tambem esta.

«A senhora tem ligas?»

Esta terceira senhora comprehendeu que uma dama nunca deve desmanchar-se em cortezia, seja qual fór a hypothese, e perguntou:

«Mas para que quer v. ex.ª ligas?»

«E' porque já organizei a liga d'instrucção, ha tanta liga de tanta especie organisaes, liga de atiradores, liga de artes, liga de jogos, liga d'isto, liga d'aquilo, que queria inspirar-me nas ligas de v. ex.ª para uma nova organisação de ligas que penso em dirigir n'esta cidade.»

Comprehendemos então que o nosso cavaqueador queria inspirar-se em ligas das damas para novas organisações de ligas.

Talvez não pensasse mal.

Symbolisando

Entre os carros que vão figurar no cortejo carnavalesco de Portimão, projectado pelos empregados do commercio, vae figurar um com uma mulher nova esfarrapada e esfomeada, cercada de tropa que a amarra e não deixa mexer se.

Dizem-nos que symbolisa a grêve dos soldadores, redusida áquelle estado pela força militar que os poderes publicos ali mandaram para aquella execução.

Desordem politica

Ha poucos dias ouvia se uma

grande gritaria no pacato centro progressista da rua da Sapataria d'esta cidade.

Eram os srs. dr. Miranda e José Judice dos Santos, desesperados porque a surdez do sr. dr. Davim os fazia falar muito alto, com prejuizo dos bronchios d'aquelles cavalheiros que não lhes permitem vocalisações á altura do fraco tympano do sr. dr. Davim.

No outro dia foi enviada uma mensagem ao sr. major Aboim para vir remediar este inconveniente, que ameaça desequilibrar o poderoso centro progressista de Faro.

Mas esta mensagem não foi combatida pelo sr. Ramires nem pelo sr. Netto, por não implicar com casos de regedoria...

N'estes só com licença d'elles pode figurar o centro.

Caminho de ferro prudente

Com surpresa nossa e de todos os nossos comprovincianos havemos notado que o caminho de ferro do Algarve ha muito que não mata gente.

Depois que as velocidades foram reduzidas a «passo de boi» tambem seria muito descaro que n'este pacato marchar matasse alguém.

«A quelque chose matheur est bon» dizem os francezes.

Anda de vagar e com prudencia o caminho de ferro, mas já não mette cuidados.

Ao menos valha nos isso.

Idyllios suicidas

Até aqui era o p-ço municipal de A pé da cruz que servia para as infelizes de má vida por em termo á sua desconsolada existencia.

Agora são os gatos, que por imitação, escolheram o peço do largo de S. Pedro, para afogarem as suas paixões e despedirem-se d'este mundo tão ingrato.

Foi assim que na semana passada, pela calada da alta noite, tudo deserto e silencioso, andaram dois amourosos gatos, espraçando os seus idyllios por aquelle largo ao som de canendiados e meludiosos miaus e eis que, allocinado, repentino, sem poder ser senhor de si, o felino amante «e lança no poço abaixo no evidente proposito de manifestar á gatinha sua amada até que extremos o conduziam as ingratas repulsões!

Pobre bichano!

Chegado á agua fria, foram-se as allucinações e ainda conseguiu descontinuar um pequeno buraco quasi ao nivel de onde em gemidos sentidos poudo obter que os condoidos salvadores lhe esgotassem o poço e o trouxessem restituído á vida das alegrias e dos praseres de que quiz affastaa-se.

Ora ainda bem!

Sempre piuga...

O sr. governador da miseria civil d'este districto, primo co-irmão do conselheiro Frederico Latas e primo tambem, por coincidencia, dos atuns, atuarros e albacoras que a *Reina Regente* pesca e que o sr. miseria civil come em latinhas de favor, são, como todos sabem dois fiéis semi-subditos de S. M. El Rei casamenteiro D. Alfonso XIII.

Pois... para encurtar razões:

Casamentos

Medeante pequena remuneração trata a firma Miseria & Latas, sob o maximo sigillo, no antigo gabinete do governador civil de Faro.

E' justo

O eminente estadista sr. conselheiro Manoel Alfonso de Espregueira pede-nos para não levantarmos

campanha, que tencionavamos contra o pedido formulado áquelle estadista pelo sr. governador civil d'este districto, dr. Garcia Miserias João dos Reis ao ministro da fazenda adeantada e as que este nos apresenta, são de tal ordem que achamos de toda a justiça que o sr. civil governador das miserias algarvias receba, com nosso perfeito assentimento, os dois ordenados mensalmente.

Já lá canta

O dignissimo e inteligente administrador e boticario de Villa Real de Santo Antonio, procedendo sempre com a sua habitual seriedade, abriu, d'accordo com o partido progressista, uma subscrição no Retro Club, com cujo producto satisfaz já integralmente a sua divida ao sr. Gomez Sanchez.

Attendendo ao facto do sr. Gomez Sanchez, lhe ter perdoado 5% da divida, o dignissimo sr. Tisanas declarou que já o conhece e que vae naturalisal-o na proxima semana.

Novidade sensacional

Partiram hontem para Lisboa no comboio da tarde os ex. mos. ers. conde do Cabo de Santa Maria, commendador Ferreira Netto e conselheiro Ramires, interessados em concorrer a uma reunião dos mais cotados trufos politicos, que se realisará hoje de tarde no theatro da Trindade, para se desenvolver, sem o emprego de qualquer meio desobstruente, a idea de instar com o sr. João Franco para vir passar a Semana Santa na Côte.

E' uma concepção grandiosa, generosa, formosa, amorosa e auspiciosa.

Qualquer dia d'estes o Matin refe-re a este successo extraordinario.

Para submeter á apreciação attenta da grande assemblea, os nossos dignitarios algarvios levam um madrigal, expressamente confeccionado, cuja primeira estancia é esta:

Nas aguas vive o nenuphar
E tu na 'stranja, João!
Nasce o dia, põe se o sol,
E tu, João, na 'stranja!
Foste um lume, és carrasco;
Levaste a casa e a luz.
Saltaste, mas... catrapuz!
O João dos meus peccados!

Como os nossos amados leitores vêem, a continuação deve ser sublime. Pela amostra podem julgar o valor da fazenda. Os nossos titulares são capazes d'isto e de muito mais.

O sr. conselheiro Alpoim, que não quer ficar atraz dos nossos illustres dignitarios, por cousas que elle lá sabe, vae compôr um poema heroe-comico, cujo exordio será assim concebido dentro das suas meninges plethoricas:

«Quem me dera sentir nos meus scarnosos braços
Do Franco tórvo e teso os seus ossos escassos.

Eu gosto de fambroezas,
O João.
E tu gostas das francezas,
Magão!

Oh! vem depressa!
Oh! vem João!
Oh! meu ratão!
Oh! rica peça!
Oh! vem, que eu dou...!
Oh! vem, que eu faço!
Oh! vem, meu go!
Oh! vem, meu grou!»

E não ficam por aqui as musas á disposição dos festeiros.

Os srs. cons. lheiros Henriques, Luciano, Vilhena, Teixeira, Jacintho, Porto e Accacio entearão lóas e brillharão em soberbas cegadas com acompanhamento de duques e marquizes.

Percebem os senhores?

O sr. conselheiro João Arrayo vae compôr um hymno marcial, que ha de dar brado e atordoar a cabeça do respeitavel publico á chegada do homisido á estação do Rocio e diante o jantar preparado pelos seus amigos nas cozinhas do paço de S. Vicente de Fóra.

No fim dos festejos S. Magestade dignificará, condecorará e titulará quem houver em Portugal que ainda o não tenha sido e tenha o despejo de querer sel-o.

Vae ser um acontecimento nacional de 1.º ordem.

A musica de infantaria 4 irá a Lis-

boa abrilhantar as festas e haverá comboios com redução de 99% nas linhas do Estado, nas da companhia monopolista e nas das outras.

Não haverá convites, porque se quer manifestação espontanea.

Aproveitae, enquanto é tempo, rapaziada.

Banquete

Deve realisar-se brevemente em Ollhão a dosforra do match de malha que, no seculo passado, se realisou n'esta cidade e do qual sahiram victoriosos os Carças, devendo esta semana ainda escolher-se o terreno e marcar-se dia.

O team d'aquella villa, querendo retribuir gentilmente a amavel recepção que lhe foi feita, então, pelo Padeiros Farense Club, offerece-lhes um esplendido jantar de infinitos talheres.

O menu está sendo confeccionado pelo celebre Watel Ollhanense, sr. Feliciano Alves, que, antes, provará minuciosamente os acepipes.

Durante a festa tocará uma orchestra composta dos melhores organistas da laboriosa villa.

A festa prometta ser brilhante, dizendo-se que os nossos vizinhos já contractaram uma phylharmonica para festejar a victoria que consideram segura.

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da boca e dentes
Praça Ferreira de Almeida n.º 5
FARO

Taça de El-Rei

Lavra grande entusiasmo e sincera alegria em Tavira, pela victoria obtida pelo 3.º batalhão de Infantaria 4 aquartellado em Faro e que, com manifesta inferioridade, conseguiu obter a posse da taça offerecida por El-Rei para este concurso de sport.

Consta que, como signal de regosijo e galardão, vae a população tavirense pedir que a musica do regimento seja para aqui mandada permanentemente.

O maestro Torpes compoz um lindo ordinario intitulado Foi se... deixal-a ir...

Premio

Dá-o o nosso esclarecido collega do Districto de Faro, sr. Antonio Bernardo da Cruz, a quem lhe disser a presente côr politica do sr. José de Calazans Duarte.

Nós não o ganhamos, não, porque pretendendo o sr. Calazans ir administrar os pretos d'um concelho de Nyassa, anda n'essa pretensão empenhado o sr. conselheiro Alpoim, ao mesmo tempo que os governantes cá da parvoia se compromettem a não lhe prover o logar, na sua ausencia.

Quem pode apostar pela estabilidade de um catavento?

HOTEL MAGDALENA
Optimos aposentos com casa de banho.
SERVIÇO ESMERADO
FARO

30:000 REIS MENSAES

Qualquer pode ganhar exorcendo uma industria que não depende de capital, que é d'absoluta novidade e d'uma facilidade extrema. Pode-se exercer sem prejuizo de qualquer outra occupação.

Industria facil e lucrativa para os pobres, economia e recreio para os ricos.

Escrrever, enviando 300 reis para o segredo a Aurelio Augusto Correia, MONSÃO. Brindes a todos os compradores.

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

NOTICIAS VARIAS

Ha dias houve noticia de uns individuos vestidos d'alvas de penitenciarios, que vinham de Ollhão em attitude de muita preocupação...

Indagámos quem eram e soubemos que eram os malquistados indiciados do nosso chronista das recitas do Lethes, que vinham protestar ante os habitantes de Faro em como a sabiam tomar chá desde pequenos.

E a demonstração foi perfeita, porque convenceram da má interpretação dada ás suas conversações na platea do fidalgio theatro.

Ainda bem! Teve licença para vir d'Aljezur mascarar se com o sr. governador civil em Silves e ali se divertiram n'um baile de mascarar com a competente ceia e champagne da tabella, o sr. Joaquim Mascarenhas.

Mas foi lhe imposta a condição « sine qua non » de não informar o Diario Illustrado de ter havido novos vivas ao Buisa.

E elle accitou. Tem-nos assustado muito as frequentes perturbacões de saude que está soffrendo o nosso bom amigo o sr. Constantino Cuvano.

Cada vez que se ex.ª tem de destrahir os camarotes do theatro Lethes vê-se ameaçado de congestões.

Pur caridade imploramos d'este nosso bom amigo que não se exponha a perigos d'esta especie.

O sr. Ministro do reino ordenou que fossem prolongadas as actuaes férias escolares até aos exames, sem prejuizo dos vencimentos dos professores.

Esta resolução ministerial não deu grande abalo aos beneficiados escolares. Já estavam na carreira do feriado até esses limites.

Para segunda feira está organisa-da uma mascarada, que vae no rapido a Lisboa apresentar-se aos chefes politicos.

O sr. José Luuciano e o sr. Julio de Vilhena, prevenidos, mandaram logo preparar convenientemente os seus salões.

Está feito um pacto entre os interessados na veraneação das praias algarvias.

Por um accordo de pleno agrado de todos ficou combinado reunir as praias n'uma só e ali fazer convergir todos os que tem por habito frequentar estes logares para melhor se divertirem.

Achamos uma excellente ideia. O sr. Barroso Martinho submetteu o seu bigode ao regimen da propriedade florestal.

O sr. José Bento Ruah pediu o exclusivo, n'esta cidade, do instructivo jogo — o truco.

O sr. Eduardo Augusto da Silva Falcão, administrador d'este concelho, vae ser requieitado pelas vias... diplomaticas para ensaiar á comitiva do sultão de Marrocos, as cortezias de que elle tem o exclusivo e o segredo. Já está em organisação a nova festa da cidade para o proximo verão.

Na passada quinta-feira foi feita uma importante apprehensão d'armas que tentavam desembarcar na praia do Anão, vindas n'um vapor americano que paivava na nossa costa.

Parece que era um importante fornecimento feito pelo partido republicano da nação visinha aos seus partidarios em Portugal.

Felizmente o nosso amigo Domingos Guisero e José Clirispim de Sousa quando foram á sua armação no Anão desobriam que as armas haviam sido arrecadadas em duas barracas do seu arraial e vieram fazer logo a denuncia ás auctoridades que foram proceder á apprehensão d'esto material de guerra.

Ainda alguém mal intencionado andou a dizer que estavam impicados n'este contrabando de guerra os srs. Zacharias Guerreiro e dr. Gil, mas já se averiguou que nenhum dos republicanos algarvios estava comprometido n'esta importação. São todos muito prudentes.

Com estas armas organiso-se logo e ficou armado o batalhão da liga monarchica.

Converteram-se as setas em grelhas para os srs. republicanos.

O sr. commissario de policia o nosso amigo o sr. Falcão veiu a esta redacção declarar-nos que não praticará acto algum policial sem ouvir a nossa opinião, para assim evitar que

o maisnemos perante os nossos leitores.

Declinamos tanto favor e promettemos ao sr. Falcão que elogiaremos d'aqui por diante todas as irregularidades dos seus subordinados... mesmo as prisões mais violentas.

A camara municipal de Faro já não consente que andem pelas ruas rodas sem borracha, mesmo as dos carros de carga.

Ha grandes estragos nas calçadas com os carros ordinarios e para o cofre municipal soffrer as despesas de concertos das ruas, antes os carros tinham rodas mais caras.

Nestes dias ficaram de prevenção no quartel todas as praças do batalhão aquartellado em Faro.

Ha receios de grandes disturbios nos bailes de mascarar em nome da ordem publica e preciso prevenir quaesquer acontecimentos.

Todo o receio provém de que muitas esposas ciumentas irão áquelles logares á procura dos seus maridos e talvez não se contenham sem lhes chegar!

Hoje em todas as Ilvanezas de Faro fornecem-se cigarros, charutos e tabaco de toda a especie, de graça aos freguezes.

A companhia dos tabacos deu esta ordem para obviar á escassez do consumo que se tem accentuado e os fumadores não perderem o habito, fornecendo-se de borla para algum tempo. Tratem todos de aproveitar.

Esteve bastante caipóra tendo de guardar o leite, de bayonetta calada, o nosso remendão sr. Brito Carapeto. O mal atacou-o depois de involuntariamente ter mordido a lingua. Diz o seu Esculapio Assistente, dr. Carlos Barrot que foi um principio de evanescimento.

Estimamos os progressos do mal. Pelo nosso figadal inimigo sr. Francisco Boxinha, foi pedida para o illustre vinicitor sr. Joaquim Mocho, a mão da filha mais velha da sr.ª Baroneza de Ameijoinha.

Deu á luz um robusto e formosissimo do natural agudo, o nosso desafinado correligionario sr. João Alexandre da Fonseca.

Felicitemos o parturiente.

Deve chegar brevemente do estrangeiro um distincto jardineiro que o sr. dr. Flores commendou aos armazens do «Louvre» para lhe cultivar o viçoso apellido.

Acha-se gravemente atacado de valsamaria intermitente o sr. Cezar de Amaral, choreographico director do Club Farense.

Entra brevemente para o convento de franciscanos o nosso collega dr. Justino de Bivar.

Ten augmentado ultimamente bastante a estatura do nosso director dr. Arthur Aguedo.

Foi nomeado official ás ordens de Sua Magestade, o sr. Eliezer Sequerra grande sportman algarvio. Que pena!

Chegou ultimamente do estrangeiro, para uma companhia organisa-da pelos srs. José Bivar, Constantino Cuvano, dr. Alvaro Athayde, Travassos Neves e João Fonseca, uma grande remessa de a'vores do cabelo.

Estes srs. começam brevemente com a plantação nas suas propriedades.

Para o nosso pouco prezado amigo sr. Bernardo Ayalla, que em pessoa commandou as heroicas cargas de cavallaria do carnaval de 1905 acaba de chegar um colossal sortimento de Cold-cream e pó de arroz.

Na alfayeria Netto tem estado em exposição uma soberba farda, de regulo, toda em missanga e penas de avestruz, que o gentio das emballas de Aljezur vae offerecer ao grande sustentaculo progressista sr. José de Calazans Duarte.

Tem pendido ultimamente para o outro lado, a cabeça do sr. commissario Eduardo Falcão.

Parabens. Tem ultimamente passado peor da areia o nosso patriocio dr. José C. Mattos Sanchez.

Acha-se em Lisboa, sujeito a rigoroso tratamento de especialistas do visinho reino, o sr. dr. João Mattos, ultimamente atacado d'uma forte illusão.

Que não se restabeleça são os nossos desejos.

Estave toda a semana sem fazer caretas o mavioso poeta sr. Salazar Moscozo.

O sr. dr. Davim acha-se actualmente entregue a um minucioso estudo sobre a vibração e sonoridade das azas de mosca no seu vôo.

A camara municipal vae mandar cobrir todos os poggos de Faro, com lha anda pedido, não tanto para ter em maior acao aquellas fontes, mas para fiscalizar melhor as adegas e as vendas de vinho, nos tempos com agua depois de liquidado o real d'agua.

O sr. Matheus da Silveira, desejando manifestar a sua gratidão aos maiores consumidores dos seus vinhos e aguardentes, estabeleceu varios premios pecuniarios, tendo pertencido os trez primeiros a outros tantos individuos, que facilmente são conhecidos pelo estado em que todas as tardes, ali ao luscofusco, se apresentam a passear na rua do Rego, muito excos-tados uns aos outros para se não desequilibrarem, mettendo-se com toda a gente séria e não séria, a quem julgam poder chamar para o seu gremio de borrachões emeritos.

Para estes trez sucios chamamos a attenção do sr. Falcão.

O nosso prezado amigo sr. Eduardo Garrido, quando na quinta-feira assistia a uma soirée, onde se encontravam as mais formosas meninas da nossa sociedade, teve um incommodo repentino, que a principio se suppoz ser do coração, mas que depois se soube que era uma medonha indigestão causada pelo grande numero de confeitos que lhe haviam dado e que elle comera.

Felizmente está melhor o que muito sentimos.

Desappareceu o fastio ao sr. Francisco José Bernardino de Brito, que cada vez cospe mais.

A rabeça do sr. José de Brito C. rapeto, que ha dois domingos apparece á venda na feira da ladra, não tem tido comprador pelo estado lastimoso em que se encontra.

O sr. João Gomes Relego Arunca, cujo desgosto artistico é sobejamente conhecido, tem já concluidos os seus trabalhos de ornamentação das salas do governo civil para uma matinee que amanhã ali se realisará a favor dos amanuenses d'aquella repartição, que estão prestes a morrer com fartura de fome.

Tem sido muito commentado o facto nunca visto n'uma terra civilisada, de estar exposto á venda botas e sapatos nos estabelecimentos dos srs. Francisco Ignacio Aleixo, Antonio José Chamua e F. S. Pereira.

Quando hontem o nosso querido collega de redacção, Luiz Mascarenhas, dava o seu habitual passeio em bicyclete, um galo de trez annos que distrahido a accender um charuto, não ouviu os repetidos toques de buzina dados pelo nosso collega, foi atropellado, ficando ligeiramente contuzo.

Apezar das desculpas apresentadas por Luiz Mascarenhas, o sr. galo foi pessoalmente fazer a sua queixa ao sr. commissario de policia e taes mezurazas reciprocas lá houve, que pouco depois os guardas não sabiam qual dos dois era o queixoso, nem qual o commissario.

Felizmente que, sabedor o sr. governador civil do sucedido, promptamente determinou que a queixa se archivasse.

Por alvará do governo civil do districto de Santarem foi permitido ao sr. Alvaro de Oliveira Serrão gaguejar muito á sua vontade.

O sr. capitão Joaquim M. Cabeçadas vae ceder parte do seu bigode para a arborisação da serra do Algarve.

O sr. governador civil, em commemoração do ingresso imperado no seu gabinete d'este governo civil, onde não precisa apparecer, nem mesmo para assignar as folhas dos vencimentos, mandou hoje servir a todos os empregados do governo civil administração do concelho e repartição de policia, e uma chavena de café sem assucar.

A ingrata maledicencia veio dizendo que o café era de bolotas torradas; mas outros teimaram, que nem isso... era de graminha d'uva da ultima colheita.

Que mal empregadas attentões com gentinha tão ingrata!

CONCURSO

Por se achar vaga uma cadeira de abeca no conservatorio de Quelfes, foi aberto concurso de provas praticas para o seu provimento.

Sabemos que d'aqui concorrem alguns dos mais districtos frequentadores dos Franco Havaneza Central e Syndicatu linguistico, e a'faytaria Carapeto.

EXPEDIENTE

A SERIO

Os saraus no Lethes

Respondendo

Assignada pelos srs. dr. Antonio Caetano Celorico Gil, Arthur Alexandre Caldas e Antonio Affonso de Carvalho, sem data, nem indicaçao da terra de procedencia, recebeu o director d'este jornal uma carta, na qual aquelles cavalheiros pedem para declararmos se se intende com elles...

Tendo a local referida sido irapirada pela commissao organisadora dos saraus e publicada a pedido de um dos seus membros e dizendo aquelles cavalheiros (os signatarios da carta) que procuraram as pessoas...

CAVALLO

Vende-se um, boa idade, trabalhando só e acompanhado. Dirijir a Manoel Martins Caiado. FARO

Esta está aberta a marcação de lu... A mis-en-scena é da direcção do Centro. Mis-en-scena é da direcção do Centro. Mis-en-scena é da direcção do Centro.

Theatro Lethes

THEATROS

PORQUE TOSSIS? Usai as Pastilhas Benzocadas que vos curam immediatamente a tosse, bronchite e a rouquidão. 40 annos de exito! Caixa 2000 reis. Depositario em Faro Antonio Martins Paula Pharmaceutico Depósito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

Villa Real de Santo Antonio Cousas de Carnaval

Por deferencia fomos no dia de Santa Marinha, 3 do corrente, convidados para um sarau no Retro—Democrata—Club, onde existe tambem um elegante theatrinho de sala lindamente decorado, obra do nosso amigo Bijou Sarge...

doras: D. Caçapa—Soidr do Convento das Progressas D. Patrocínia—Portuira D. Latis—Guardiã D. Capota—Noviça Padre negro—Capellão confessor. Depois da cavatina da opera Canudo producto da insigne D. Latis e habilmente batutado por mr. Visages correu o panno de vellado escarlate ás 8 da noite, hora prefixa no programma.

SCENA I

Representa os claustrros d'um velho convento, coio politico—jesuitico—feminino, tendo ao fundo uma capella, um orgão desmantellado e as santas Ruiva, santa Alquequenga, santa Tili, advogada do nervoso—etc. etc. Sobre as n'aquelle recinto a figura mignon mas graciosa da Soidr Caçapa forçando o roto folle do secular e desannalando orgão, parecendo assim uma viltia desdentada; e quando pretendia ensaiar um miserere foi bruscamente interrompida pela irmã Patrocínia muito pallida e toda tremente.

Estupefacta por tal atrevimento, a Soror interroga-a com um olhar colorico e pergunta-lhe se ha alguma novidade no convento.

O que ha? responde a irmã porteira Patrocínia, envolvida no seu habito de barragana escura, don'e pendem pesadas chaves. O que ha é que estamos vendidas e que ha graves intrigas na communidade. E' por isso que venho avisar a santa madre que a nossa guardiã Latis, abusando do honroso logar que occupa, inluz quasi todas as nossas irmãs a que fujam e até já deu volta ao juizo da noviça Capota que está resolvida a não professar, o que é uma verdadeira calamidade para o convento, pois que nos fogem esses tantos mil crusados! Ha poucos dias a Guardiã, ao toque de matinas, em vez de estar no côro, estava na sacristia em companhia da Noviça, escorropichando as galhetas que continham uma boa dose do esgrado vinho da nossa benta adega e incutia lhe idéas revolucionarias, desafiando a que fugisse para o mosteiro das Capuchinas Vermelhas onde é Superiora essa irmã Bernardina a quem não posso ver.

Abrenuntio exclama congestionada a pobre abadesa.

Tambem essa seita verdevermelha no meu convento, louvado Deus! Cruzes!... Cruzes!...

Pois o ceu lhe dará a recompensa de tão leal aviso irmã Patrocínia.

Entretanto tratemos de vigi-las para que não nos façam ninho detraz das orelhas... Amen! proferem as duas em côro.

Eu, diz a soidr Caçapa, vou confrenciar sobre tão melindroso assumpto com o nosso muito amado capellão a quem ellas respeitam muito, para que as chame á ordem e applique umas oito orações do S. Lavro de cinco raios á Noviça e trate de me espiar essa incorrigivel Guardiã.

SCENA II

Destaza se ao longe na brancura do claustro a figura informe e negra do capellão que contrasta com o rosto alvo-rosco da Soror Caçapa.

Ao vela dirige-se para esta e em voz sumida e mystica pronuncia um benefattore Dio. Que succede madre Caçapa que tão a-sustada vem?... A madre rubi-a se e ao ajoelhar-se desfallecida, põe os labios na gelida mão do confessor que este bebe como se fosse tocado por uma ilha galvanica.—O que ha então?—O que ha meu querido e amado confessor, é que estamos indignadissimas com o procedimento da guardiã Latis e a noviça Capota, que por todos os meios precuram revolver e destruir a nossa tão digna, tão nobre e santa communidade para ir fortalecer a das Capuchinas Vermelhas onde dizem se gosa maior liberdade!...

—Jesus! exclama o capellão, fazendo uma figa com a mão direita e perassignando-se com a esquerda. Malcitos libero muratore que até pelos vitraes do convento entram! T'arreneço pedreiros livres!! Ah! ingrata, mil vezes ingrata Latis!

—Qu que te elevai de tão terra eada de ao alto e respeitavel cargo de Guardiã para receber agora esta recunpensa!... Pois bem; irás desterrada para o Huerto e por castigo não matarás o bicho pela manhã como é de teu costume! Esse tão fallado Christo tambem passou em jejum muitos dias no hórto e contudo não morreu ali!!

Vá pois tranquilla amada Soidr que não deixes te gripar essas ovelhas ruins do nosso divino aprisco. A madre Caçapa beija a mão ao confessor e retira-se magistralmente satisfeita pelo seu acto de abnegação.

SCENA III

Cae um panno ao fundo e apresenta-se nos um campo coberto d'Oliveiras no pendor da serra do Granado. A' sombra d'umas dessas frondosas arvores corre em fios de prata uma rustica fonte encimada por um cupidinho brejeiro. A irmã Latis e o capibaixa o capellão confessor d' o convento, que se conservava em silencio. De repente estaca junto da fonte onde nervosamente põe os pés do cupidinho uma fogação molle. O confessor, com voz de estentor e com ar carrancudo, para a Guardiã sabe irmã no crime em que incorren?!

Com os olhos no chão a irmã Latis responde humildemente: Não meu amado confessor; o que me parece é que ando envolvida, não nas Intrigas do bairro, mas nas do convento e teidas por essa delambida porteira e pela Soror Caçapa, que teem zelo pelo simples facto de ser muito amiga da Noviça Capota (aparte) se ella é tão sympathica... O confessor percebendo o aparte, iracunda aponta para a «fogação» e gritando diz: pois agora sympathico com isso e vou já tratar de expulsar a meliosa Noviça!!!

Indignado, foge espavorido e abarrando com o cipp) cas de o ta victimado por um ataque hemorroidal ad mesmo tempo que entoa um de profundis.

São o toque das Trindades no convento e correndo o avelludado panno de bocea rebegta uma calorosa salta de palmas. Seado chamadas á ribalta as protagonistas da comedia, são, cobertas de folhas de sene e de eucalypto, visto abduar na povoaça) muitas enterites e febros de caracter pul-tre nas cercanias d'ell.

Su-se depois uma ceia volante onde figuram as «rebaças» sandwiches of ham os «oft eggs» aux champagneons, os pasteis de Shrimp (anarrões) á la barbiubasse, «s empadas de «tummy ou progé» «ff rta» of Latis. Abbes» em inimo e nvi io con o brandy para damas p ricta s dos cartarros, headwine para os cavalheiros mais sisudos e aristocratas—e m) estimulante; a espumosa ale para a endiabrada rapaziada e os sherbets (soidvetes) para as calorosas e apimentadas servigaes—Depois, mais um pouco amados correm de tropel, damas e cavalheiros, para a ball-room onde os espera a alegre d'um masked ball. A ahalla primorosamente engalana la com côres garridas a tiva mais os «espri- toses» e os predispõe molhor para a alegria. Apesar de muito instalo, defen- dendo se sempre com a modestia, assenta-se finalmente ao piano «mr. Visages» harpejando em oitavas para conhecer o tocado e comprime os ped- ees a fim de ver se funcionam bem. Em seguida a uma careta elevada á raiz quadrada, solta as primeiras notas de intimação para uma valsa do S rras. Num rodopio funambulesco, damas e cavalheiros se confundem até que a tôda os vem despertar do tão doce letargo. Mas tarde a pedido de varias damas —capallide e do do pado, chego jun- to do piano o nosso «N gora qu», po- rido os olhos em alvo e a dextra sobre o p-it; em tom plangente recita o N vado do Sep licho—Poesia de sua paixão, por ter sido uma vez muito ovacionado na sua Aldeia onde o mostre barbaio o aconselhava a que se met- tesse no conservatório, por ver nelle muita habilidade para a musica e de- claração. Ao terminar foi lhe offreci- do pelo Latis um lindo bouquet de este- va, que elle, coridente agr deve e confessa ser a flor mais bonita dos seus sitios.

Apoz isto, levanta-se uma a muni- ção de formosas donzellas, que dirigin- do-se ao teñ e Bocanegra lhe supplicam a suavidade d'uma romanza da sua lavra—Ele attencioso accede e obedece. Pucha os punhos, afaga o bigode, espirra, escarra—á da praxe —prepara a epiglotes e n'um gancho de quadrumano que faz desmaiar o metronome, solta as seguintes etrop- hes:

CARNAVAL

Têm sido concorridissimas de mascaras as remiões realizadas no do- ningo e quinta-feira ultimos no Club Farense e GYMNASIO CLUB.

Entre as mais espirituosas mascaras que appareceram espe inlisaremos as seguintes que intrigaram toda a gente: Academicos Parreira, de domitô; Julio Bourgard Junior, sportman; Carlos Albers, de velha; Francisco Lopes Veiga e Joaquim Freitas, respectiva- mente de noiva e n'ivo, Abraham Amram e José Sanchez, de bebê; Paulo

Sou baixista, mas elegante Mais finchado qu' E-partero E' d'humana praxe e ser feio Mas tenho já muito dinero.

D'esses tipos s o D. Juan N' vale gual tou negro Us' moza fina e col-ta C'm' au liz Bocanegra!

Por entre mil espe ias de ovações, um mal intencionado espectador ou talvez influenciado pelo entusiasmo, atirou-lhe com um molho de cebolas que putind' lhe um dente, o obrigou a fugir para a enfermaria, não apparecendo mais.

N'essa occasião, com bastante pezar fomos forçados a abandonar tão amavel companhia para irmos ver um doente em estado grave, mas sempre nos ficará no coração a indelevel re- corbação d'uma noite tão bem passada. Gratos lhe ficamos ao Retro—Democrata—Club pelo convite que nos fez. P.

GAZETILHA

Gostei de vel-o, marquez, Pisar o palco, chibante, Como hidatgo de Vellasquez, Ou Cupidinho gigante;

Gostei de ouvil-o dizer, A' precisa cruel, Palavrinhas perfumadas De amor, de esperança e de... mel;

Gostei de vel-o tambem, Despeitado e fanfarrão, Metter pés nas algiheiras Do pobre do D. Beltrão;

Gostei de vel-o depois, Atarantado, com medo, Quando o artil se descobre E fica a chuchar no dolo;

Gostei, ainda, de ouvil-o, Contristado e arrependido, Conceder a mão da bella Ao poeta intrometido;

Gostei de vel-o, por fim, Fazendo vista por sete, Apertar se, danairoso, P'ra bailar o minuetto.

E' preciso ser garrido, Como aquelles que mais são, Para dar um primo assim, Sem gastar muito algodão!...

Não ha marquez mais garrido, E—digo o em hom portuguez— Olhos no chão:» Eu adro-o!» De me um conselho, marquez Fanny

CARNAVAL

Têm sido concorridissimas de mascaras as remiões realizadas no do- ningo e quinta-feira ultimos no Club Farense e GYMNASIO CLUB.

Entre as mais espirituosas mascaras que appareceram espe inlisaremos as seguintes que intrigaram toda a gente: Academicos Parreira, de domitô; Julio Bourgard Junior, sportman; Carlos Albers, de velha; Francisco Lopes Veiga e Joaquim Freitas, respectiva- mente de noiva e n'ivo, Abraham Amram e José Sanchez, de bebê; Paulo

S'rajim, João Archunjo, dr. Girão etc. et. C mo se vê, foi expandida, dando lugar a grande animação a ideia das dignas dire ções d'aquelles Clubs permitindo a entrada de mascaras nos seus salões.

Camara municipal do concelho de Faro EDITAL

Manuel José da Silva, secretario da camara municipal de Faro.

Faz saber que, tendo organisa- do de harmonia com o decreto de 8 de agosto de 1901 as relações do recenseamento eleitoral, são ellas affixadas nas respectivas egrejas parochias, expostas a exame e reclamação na secretaria da mesma camara, desde 18 do corrente mez de fevereiro até 14 do proximo mez de março, das nove horas da manhã ás tres da tarde.

E, para que chegue ao conhe- cimento de todos e se não possa allegar ignorancia, se passou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser affixados nos logares publicos e do costume d'este concelho.

Faro, 16 de fevereiro de 1909 O secretario da camara, Manuel José da Silva 229

VERGAS

De todas as dimensões, vende José Lucio Thomé Olhão

Francisco dos Santos Correia Deposito de farinhas, arroz, cereaos e outros generos Compra amendoas, azeite e outros productos 5-RUA DE S. PEDRO, 7 44 FARO

VIDRAÇA

Por preços sem competencia vende Augusto Vieira dos Reis. —Largo da Magdalena 12—Faro 168

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA. Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã. Chamadas a toda a hora. Rua Sorpa Pinto, vulgo rua dos Capuchos, n.º 90, Faro.

MOEDAS ANTIGAS

Vende-se uma colleção numis- matica—ouro, prata, bilhão e co- bro. N'esta redacção se diz.

CASA „SINGER“ RUA D. FRANCISCO GOMES FARO Chamamos a attenção da nova ma- china domestica Bobine Horizontal, completamente diferente de todas as machinas até hoje conhecidas e a mais perfeita para todos os trabalhos do- mesticos borados. AS machinas SINGER são as unicas hoje existentes de construcção mais solida e aperfeçoada. A prestações de 500 reis semanaes e a prompto com grande desconto. Representantes em todo o districto

Editos de 30 dias

2.º ANUNCIO

Por este juizo, cartorio do quarto officio e inventario orphanologico por obito de Maria Barbara de Lima, viuva de José Baptista, ex-morador no sitio de Mar e Guerra, freguezia de São Pedro d'esta cidade de Faro, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando os coherdeiros Maria Joaquina, solteira, de vinte e dois annos; José Baptista, solteiro, de vinte e um annos e Manoel Baptista, solteiro, de dezanove annos, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do referido inventario sem prejuizo do andamento d'elle Faro, 28 de Janeiro de 1908

O escrivão do 4.º officio
Francisco José Bernardino de Brito
Verifiquei
O 1.º substituto do juiz de direito em exercicio
Aguedo

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Faro e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação citando os interessados João Viegas Carromba e mulher Bernarda, que pelo sobre-nome não perca, Ventura Viegas Carromba, solteiro, maior e Manoel Viegas Carromba, solteiro, de dezanove annos, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae e sogro Thomaz Viegas Carromba, morador que foi no sitio do Rio Secco, freguezia da Se.

O escrivão substituto do 2.º officio
Annibal Valeriano Pinto Santos
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito Substituto
Aguedo

Agencia dos Grande Armazens do Chiados

32 A R. Santo Antonio 32 B
FARO
RECOMMENDA-SE este estabelecimento pela grande variedade de artigos que actualmente tem e pela grande modicidade de preços. Qualquer encomenda feita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO por intermedio d'esta agencia o porte é sempre gratis.

Visitae este estabelecimento se quereis lucrar 30 %. Já se trocam os decimos pelas senhas.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE
Augusto Eduardo de Moura Veiga
PHOTOGRAPHIA EM
TODOS OS GENEROS
Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»
134, Rua Serpa Pinto, 134
FARO

Arrematação

2.º ANUNCIO

No dia 28 do corrente mez pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na travessa Rasquinho d'esta cidade, se ha de pôr em hasta pública e arrematar a quem maior lance offerecer sobre o preço da avaliação, na execução nos termos do decreto de 29 de Maio de 1907 em que é exequente Domingos Joaquim Gueiro, solteiro, maior, proprietario residente n'esta cidade e executados Francisco Lucio e mulher Gertrudes Guerreira da Conceição, moradores no sitio de Marxil, freguezia de São Pedro desta mesma cidade, o seguinte predio dos executados: um monte no sitio de Marxil, freguezia de São Pedro, que consta de casas de habitação com quatro compartimentos, uma cabana de junco junto, terra de semear com figueiras e vinha e uma ameixeira, avaliado em trinta e seis mil réis. Este predio está descripto sob o n.º 10.271 a fl. 165 do livro B. 26 da Conservatoria desta comarca e n'elle se acha comprehendido o descripto sob o n.º 8.365 descripto a fl. 7.º do livro B. 22. São por este citados quaesquer crédores incertos nos termos do n.º 1.º do art.º 444 do Codigo do Processo Civil. As despesas da praça e o pagamento de contribuição de registo ficaram a cargo do arrematante.

Faro, 6 de fevereiro de 1909
O escrivão do 4.º officio
Francisco José Bernardino de Brito
Verifiquei
O 1.º substituto do juiz de direito em exercicio.
Aguedo
222

Editos de 30 dias

2.º ANUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Loulé e cartorio do escrivão do quarto officio, nos termos e para os fins dos artigos 197 e paragraphos, 199.º e 595.º, § unico, do codigo do Proc. Civ., correm editos de trinta dias, citando as pessoas que pretendam impugnar a habilitação requerida por Ignacia da Encarnação Palma, solteira, maior, proprietaria, residente em Boliqueime, d'aquella comarca, como herdeira instituida no testamento com que falleceu em Boliqueime no dia 18 de março de 1906 o Reverendo Prior Rodrigo de Sousa Valente, parocho que foi da dita freguezia de Boliqueime.

Declara-se que as audiencias n'aquelle juizo se fazem em todas as segundas e quintas-feira de cada semana, ou nos dias immediatos quando aquelles sejam santificados, pelas dez horas da manhã, no Tribunal, que é situado na rua do Espirito Santo, d'aquella villa de Loulé.

O escrivão substituto do 2.º officio
Annibal Valeriano Pinto Santos
Verifiquei
O juiz substituto, em exercicio
Aguedo

CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO
FARO

O mais antigo, afreguezado e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda

Fornece almoços e jantares para fora

Preços excessivamente baratos

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever

Agente de «A Nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toillote, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BRINDES AOS SEUS FREGUEZES



Empresa Automobilista Veloz

FORNECEDORA DA CASA REAL

Representante, em Lisboa, das

afamadas marcas de automoveis

Martini e Brouhot

CORRESPONDENTE EM FARO

Elezer Sequerra.

Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, apparatus purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azeredo Coutinho

FARO

10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido, para cima de cem pares de calçado de feltro para homem e senhora desde 700 réis o par.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria.

Fazidos, campas, ornamentos, espelhos bancieiros, bancadas, marmore paramoveis, etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobílias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidade.

RECEBEM-SE ENCOMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente, pianos do auctor Lubetz, muito conhecidos e acreditados na provincia do Algarve.

4

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVEITAR

14